

Correio do Aveiro

EDITORIAL

O espírito de Cristo e a sua penetração íntima na existência do homem cristão e a consciência dessa penetração e permanência que gera o hábito do cristianismo real. Real no sentido de verdadeiro. Ritmo harmonioso entre os princípios e a vida.

Ora é esta vida cristã, consciente e activa, «dinâmica», na expressão bergsoniana, alheia a congeminções e conveniências subjectivas, que todo o baptizado tem de viver.

No seu caminho, o homem restaurado deve andar «na novidade da vida» que adquiriu, escravizando o mal e aderindo ao bem, resolvendo o vital problema, antitético e dilemático, do sim e do não. Sem os poder caldear e com a compleição nítida de homem configurado só a Cristo, seguindo-O unitariamente.

Um só e o mesmo é Cristo e não os muitos que os devios da inteligência, as fraquezas da vontade e as preferências do sentimento fabricam na permanente tentativa de O subjectivar, inventando-O pelo ditado das situações cómodas, dos interesses ou da sensibilidade.

Uma só é a Verdade e a sociedade dos de Cristo, edificadas na fidelidade e na submissão a Ele próprio.

Cristo não pode ser partido, indenticado com as correntes do pensamento humano, proposto numa doutrina mais agradável, mas aceite tal qual Se nos revelou e como a Sua sociedade, a Igreja, no-Lo comunica. Aceitando a Igreja, aceitamos Cristo, pois que Ela O ensina e nos transmite a Sua vida.

Escreveu Tertuliano que o maior mal é a ignorância or-

— Continua na 3.ª página —

ESPÍRITO DE CRISTO

Acácio Rosa

A Câmara Municipal de Aveiro, em sua última reunião, aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do distinto jornalista Acácio Vieira da Rosa e deliberou dar o nome deste ilustre publicista a uma das ruas da freguesia de Aradas.

O "Património dos Pobres," na Murtosa

O bondoso e virtuoso Padre Américo acaba de entregar à Comissão Executiva do «Património dos Pobres» da Murtosa a importância de 12 contos, destinada à construção de uma casa.

Albergue de Mendicidade

A Direcção Geral da Assistência, pelo Fundo do Socorro Social, concedeu o subsídio de 96 contos ao Albergue Distrital de Mendicidade de Aveiro.

Semana Santa em Aveiro

Nós queremos fazer, desde já, um veemente apelo aos católicos aveirenses para que, com a sua presença, ajudem a dar solenidade e brilho às cerimónias da Semana Santa. É triste que tão piedosos e significativos actos continuem a ser apenas para meia dúzia de pessoas. Que os nossos católicos marquem, ao menos na Catedral, a sua presença e a sua fé.

Evocações

Acácio Rosa

EMBRA-ME de ter dito uma vez, num escrito já velho, que em tempo de férias era para Eixo, São Bernardo e Presa que de ordinário se encaminhavam os meus passos. Seria por ter lá quem me entoasse louvores? A gente, quando é nova, é tão tola que nem dá, às vezes, pelas fracas figuras que faz.

Mas cometi então uma falta, porque, não menos do que as três preferidas povoações que citei, Verdemilho era também o terminus, frequentemente, dos meus estívais aprazíveis passeios.

Não tinha pretensões, mas tinha encantos a casa de Acácio Rosa.

Havia no seu jardim anémonas e sardinheiras, papoilas e rosas rubras; dobravam os ramos das árvores ao peso das peras e das camoesas.

Ao fundo do aido, numa passagem cerrada, choupos, salgueiros e canas eram poleiro e ninho e orquestra de rouxinóis.

Carneiros, de meigos olhos, de nívea lã, quando sentiam que nós passávamos, vinham às cancelas para nos marrar, e assim, à sua maneira, nos festejarem.

Lá em cima, na sala, era a nebulosa confusão de livros, de estampas, de jornais, de papéis, de cartas, de retratos, de mapas, na devida consideração, como diria S. Francisco de Assis, pela irmã desordem e pelo venerável e muito amado irmão pó.

Na capela, no seu altar, S. Tomé parece olhar com indignado assombro para as desordens que vão na Índia, que ele, com tanto suor do seu rosto, com tanto sangue

DIRECTOR ◊ M. CAETANO FIDALGO ◊ EDITOR ◊ A. AUGUSTO DE OLIVEIRA ◊ ADMINISTRADOR ◊ ÁLVARO MAGALHÃES

★

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ◊ RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 TEL. 746

★

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ◊ GRÁFICA AVEIRENSE, LIMITADA

★

ANO XXV ◊ N.º 1.235
5 DE MARÇO DE 1955
AVEIRO

das suas veias, com tantas bolhas e feridas dos pés, infatigavelmente evangelizou.

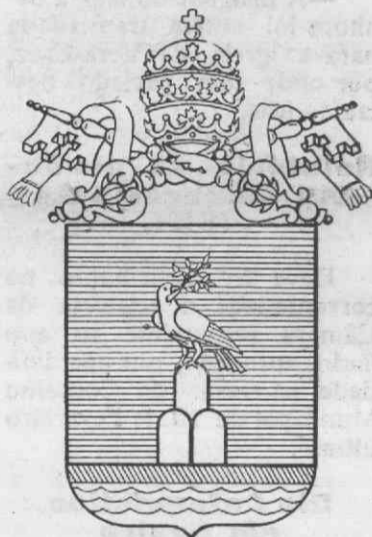
O que de rústico ou de campesino se encontraria naquela morada não destoava do ar intelectual que ela tinha; era mais um reflexo da alma simples do seu habitante.

Já se vê portanto, sendo a

— Continua na 8.ª página —

PIO XII

— o Homem da Paz — que reza e sofre pelo mundo em guerra



Aniversário da Coroação do Santo Padre

PASSA no próximo dia 12 do corrente mês de Março o décimo sexto aniversário da coroação do Sumo Pontífice Pio XII, actualmente reinante.

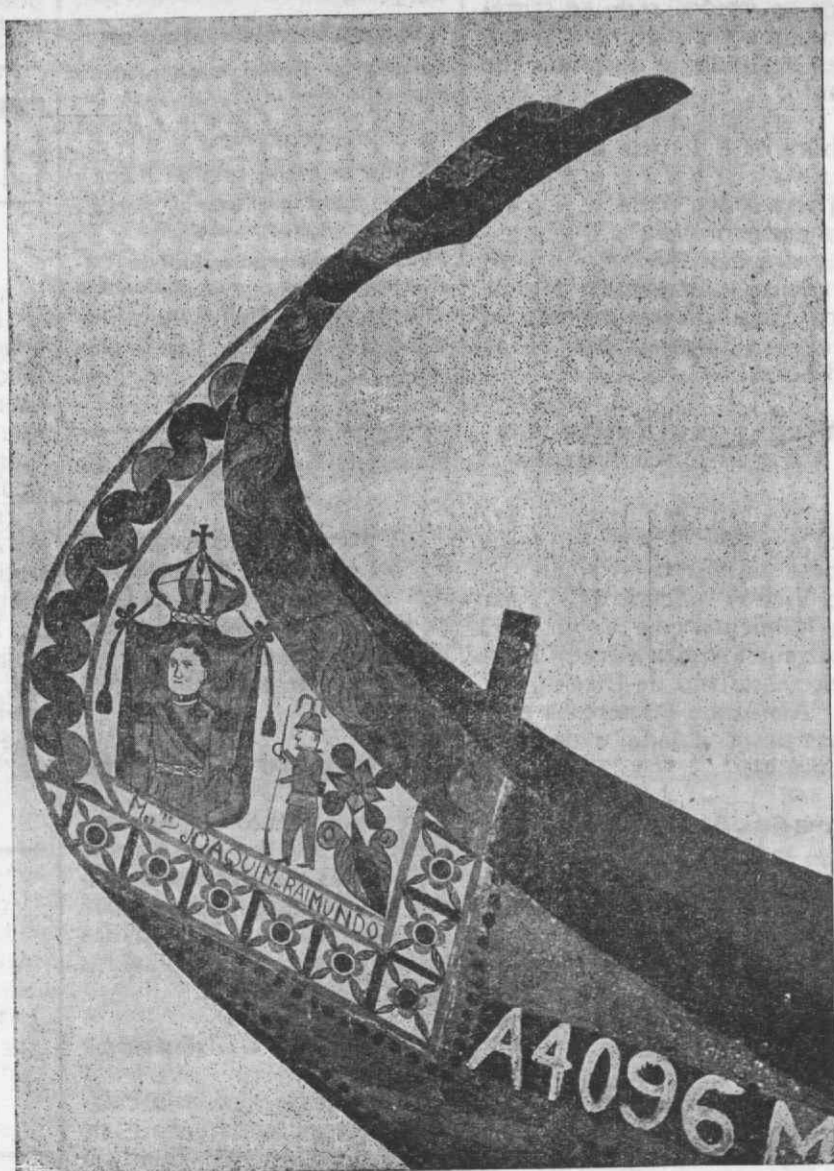
O que tem sido durante este período a acção e a virtude de tão predestinado Pastor da Igreja, as benemerências que esta e todo o mundo lhe devem, o fulgor da sua tiara, não é coisa que se possa sequer apontar nas breves linhas duma previsão de momento. A História terá tempo de o dizer largamente.

A nossa intenção é sòmente convidar os fiéis da Diocese, de modo especial da cidade de Aveiro, para assistirem nesse dia, às 18 horas, na Catedral, ao Te-Deum que tencionamos celebrar em acção de graças ao Senhor por ter concedido à sua Igreja um tal Pontífice, pelas forças que lhe tem dado para santamente governar o grande rebanho que Deus lhe confiou, por lhe ter conservado a vida ameaçada nestes últimos tempos de grave enfermidade.

É nosso dever pedir fervorosamente ao Pai Celeste que conserve e avivente o Vigário de Cristo na terra, e o faça feliz e não o abandone às mãos dos seus inimigos.

Aveiro, 5 de Março de 1955.

† João Evangelista
Arcebispo-Bispo de Aveiro



É assim, graciosa e esbelta, a proa dos barcos moliceiros que enchem a nossa Ria de beleza e encanto. Faz bem a Comissão Municipal de Turismo de Aveiro em trabalhar para que se não percam as linhas e as cores daquelas características embarcações. A tanto se destina o novo concurso que este ano realiza



Procissão dos Passos na Vera-Cruz

E' já amanhã que se realiza, na freguesia da Vera-Cruz, a tradicional Procissão dos Passos. Sairá da igreja do Carmo às 16 horas e percorrerá o seguinte itinerário: Ruas do Carmo, do Gravito e de Manuel Firmino, Largo da Apresentação, Rua de Clemente de Moraes, Praça do Peixe, Ruas de Trindade Coelho e de João Mendonça, Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e Rua do Eng. Oudinot.

O encontro faz-se, como de costume, junto à Pensão Aveirense. O sermão, no final, é pregado por Frei Gil Alferes, na igreja do Carmo.

Tomam parte as Bandas Amizade e Aveirense.

—A imagem de Nossa Senhora foi ontem trasladada para a igreja da Vera-Cruz, por onde têm passado bastantes fiéis.

Relatório da gerência camarária de 1954

Deve ser distribuído no corrente mês o relatório da Câmara respeitante ao ano findo, aprovado, por unanimidade, na sessão do Conselho Municipal de 10 de Fevereiro último.

Dia Catequístico em Aveiro

Vai realizar-se na nossa cidade, em 8 de Maio próximo, um "Dia Catequístico", iniciativa muito oportuna e que está a despertar grande e justificado interesse.

Para dar início aos trabalhos preparatórios, o Senhor Bispo Auxiliar presidiu, no passado domingo, a uma reunião de catequistas das três freguesias da cidade, às quais expôs o que se projecta realizar e pediu sugestões em ordem à organização do programa.

Além de diversas cerimónias em cada uma das freguesias, haverá, de tarde, no Seminário, uma grande concentração de crianças da Glória, da Vera-Cruz e de Esgueira e de todos os lugares que pertencem a estas paróquias.

Legião Portuguesa

No próximo dia 11 e na sede de Comando Distrital da Legião Portuguesa, o sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães proferirá, pelas 21,30 horas mais uma palestra subordinada ao tema: "O problema social; solução marxista e visão cristã".

A entrada é livre.

Subsídios a Clubes e aos Ranchos das Salineiras e da Casa do Povo de Esgueira

A Comissão Municipal de Turismo, com a aprovação da Câmara, resolveu subsidiar as seguintes agremiações desportivas: "Clube Beira-Mar", 7.500\$00; "Secção Náutica do Clube dos Galitos", 7.500\$00; "Secção de Basquetebol", 2.000\$00. Ao "Rancho das Salineiras" foi concedido o subsídio de 3.600\$00, além do auxílio que mensalmente aquela Comissão lhe presta. Ao "Rancho da Casa do Povo de Esgueira" foi atribuído o subsídio de 2.000\$00.

Comunhão Pascal das Senhoras na Sé

Realiza-se amanhã na Sé, às 8,30 horas, a Comunhão Pascal das Senhoras que pertencem à freguesia da Glória.

Homenagem a um empregado do «Centro Comercial»

O sr. Diamantino Marques Ribeiro completou vinte anos de "bons serviços" no seu modesto emprego do "Centro Comercial de Aveiro". O humilde operário é um homem honrado, trabalhador zeloso e incansável, colaborador dedicado e leal.

Não esquecendo este facto, os seus patrões ofereceram-lhe uma lembrança, na passada terça-feira, assistindo à cerimónia alguns amigos da casa.

Coisa simples, demasiadamente insignificante para vir no jornal? Será. Regista-se, todavia, como testemunho de gratidão, bem rara nos tempos que vivemos.

Comunhões Pascais na Vera-Cruz

Na igreja paroquial da Vera-Cruz realizam-se, no mês corrente, as seguintes Comunhões Pascais Colectivas:

Dia 19, às 9,30 horas — Alunas da Escola do Magistério Primário.

Dia 20, às 9 horas — Rapazes e Raparigas.

Dia 25, às 18 horas — Crianças das Escolas Primárias.

Dia 27, às 9 horas — Homens e Senhoras.

As alunas da Escola do Magistério realizam, no dia da sua Comunhão Pascal, uma festa para a intronização do Crucifixo em todas as salas daquele estabelecimento de ensino.

Espera-se que assistam os Venerandos Prelados da Diocese.

Procissão dos Passos na freguesia da Sé

Conforme noticiámos, realiza-se na próxima segunda-feira, dia 7, a Procissão dos Passos da freguesia de Nossa Senhora da Glória ou Sé Catedral, que sairá às 16,30 horas, tomando a Rua de Santa Joana até junto dos estabelecimentos de Albino Pinto de Miranda e Testa & Amadores, onde se faz a cerimónia do encontro. Em seguida, percorrerá as Ruas dos Combatentes da Grande Guerra e de Coimbra, Ponte Praça, Ruas do Clube dos Galitos, de José Rabumba, de Homem Cristo, Filho e do Capitão Sousa Pizarro, Avenida de Araújo e Silva e Ruas de S. Sebastião, de Eça de Queirós e de Santa Joana.

O sermão do Calvário, no fim da Procissão, será pregado pelo rev. Padre Dr. Abreu Freire, na Catedral.

Tomam parte as Bandas Amizade e Aveirense.

Em nome da direcção da Irmandade do Senhor dos Passos, recomendamos a todos os irmãos que se apresentem o mais decente possível, vestindo e calçando de preto.

—A imagem de Nossa Senhora da Soledade foi ontem trasladada para a igreja da Misericórdia, onde se encontra em exposição e à veneração dos fiéis. Na Sé, onde se encontra a imagem do Senhor dos Passos, será cantado o miserere, amanhã, das 21 às 23 horas.

Vice-Presidente da Câmara de Vagos

No seu gabinete, o sr. Governador Civil conferiu posse, na quarta-feira, ao novo Vice-Presidente da Câmara Municipal de Vagos, sr. Joaquim Mendes Macedo Loureiro, escrivão de Direito.

Assistiram numerosas pessoas desta cidade e daquele concelho.

Pregação Quaresmal na Vera-Cruz

A pregação quaresmal na igreja da Vera-Cruz realiza-se este ano, de 16 a 27 do corrente, às 21 horas. E' orador o rev. Padre António Dias, da Companhia de Jesus.

Concurso de fotografias

A Comissão Municipal de Turismo deliberou concorrer com 2.000\$00 para um concurso de fotografias a realizar por iniciativa do semanário *Litoral*.

CINEMA

AMANHÃ:

O milionário sem vintém—Uma engraçada comédia em technicolor, interpretada por Gregory Peck e Jane Grifeths. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral*: Sem inconvenientes de moral. *Para todos*.

Noite que não volta—Uma película dramática francesa, com Jean Marais e Dany Robin. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para adultos. *Apreciação moral*: Apresenta como natural uma situação que não pode ser tolerada, procurando insinuar a protagonista com honesta e pura. *Para adultos*, com sérias reservas.

TERÇA-FEIRA:

O homem com a minha cara—Uma película dramática, interpretada por Barry Nelson e Lynn Amby. Exibe-se no Teatro Aveirense.

QUARTA-FEIRA:

Inferno—Um filme de aventuras, com Rhonda Fleming e Robert Ryan. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral*: Ambiente dum realismo impressionante. *Para adultos*.

QUINTA-FEIRA:

A bela e o renegado—Um filme dramático, a exhibir no Cine Avenida. Para adultos. *Apreciação moral*: Ambiente de violência e algumas cenas perigosas. *Para adultos*.

hérnia



O célebre especialista internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

garante-vos o sucesso rápido e definitivo, graças ao método moderno, sem mola e sem pelota

Myoplastic-Kléber

Leve, ligeira, lavável, este verdadeiro «músculo de socorro» reforça a parede abdominal e contém a hérnia no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»
Vinde fazer um ensaio, ficareis maravilhados

AVEIRO — Farmácia Moraes Calado — Rua de Coimbra
DIA 14 de Março

VISEU — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103
DIA 15 de Março

Pregação Quaresmal na Sé

A pregação quaresmal, na Sé, foi este ano confiada ao rev. Padre João Paulo da Graça Ramos, professor do Seminário de Santa Joana.

Realiza-se nos domingos, às 16 horas.

Movimento do porto

O movimento de navegação verificado no nosso porto, no mês de Fevereiro último, foi de duas embarcações entradas com 162 toneladas brutas e de oito navios saídos com 6.298 toneladas.

Dr. José Clemente

Foi transferido desta cidade para a de Santarém o sr. Dr. José Clemente, que vai chefiar a Subdelegação da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Os nossos cumprimentos pela distinção que lhe foi concedida.

Sociedade

Aniversários

Hoje — D. Maria Palmira Pessa Ferreira da Silva, esposa do sr. Comandante Alfredo Ferreira da Silva; Maria Luisa de Resende Gonçalves Andias, filha do sr. Francisco Gonçalves Andias.

Amanhã — José Ferreira da Costa Mortágua e Ernesto Vieira. Dia 7 — D. José Maria de Lemos Manoel (Atalaya) e Padre João Vieira Resende.

Dia 8 — Manuel Antonio Salgueiro Lopes, filho do sr. Comandante Manuel Branco Lopes; Padre Alexandrino Nunes Monteiro.

Dia 9 — João Carlos Fidalgo Júnior.

Dia 10 — D. Albina Rodrigues de Oliveira Ramos, viúva do prof. Abílio Ramos; D. Maria Manuela Lé Rangel Ferreira, esposa do sr. Aristides Tavares Ferreira; Maria Isabel Marques de Andrade, filha do sr. António Máximo Rodrigues de Andrade; D. Maria Isabel Carretas Almeida; Padre Manuel dos Santos Silva.

Dia 11 — Padre José Eduardo da Silva Matos; José da Cruz e Sousa.

Doentes

Foi há dias operado, na Casa de Saúde da Vera Cruz, o sr. Fernando António de Vilhena, tesoureiro do B. Nacional Ultramarino nesta cidade.

— Tem passado incomodado de saúde o sr. José Ferreira da Costa Mortágua, a quem desejamos rápidas melhoras.

De visita

Esteve em Aveiro, acompanhado de sua esposa, o sr. Comandante Manuel Branco Lopes, Capitão dos portos de Vila do Conde e Póvoa do Varzim.

— Vimos nesta cidade o sr. Tenente António Ricardo Felgueiras, Comandante da P. S. P. em Espinho.

— Também estiveram em Aveiro os srs. Padres Augusto Carlos Fidalgo, pároco do Torrão, Entre-os-Rios, e José Maria de Sousa, pároco de Pinheiro da Bemposta.

Falecimento

D. Rosa Gomes de Melo

Novo e duro golpe sofreu o nosso querido amigo e colaborador sr. Padre Alirio Gomes de Melo, pelo falecimento de sua mãe, D. Rosa Gomes Pereira de Melo, que ocorreu na passada quinta-feira, em Carregosa, Oliveira de Azemeis. O pai, conforme noticiámos, faleceu precisamente há quinze dias.

Não nos é possível dar hoje, mais desenvolvida notícia, mas desde já nos associamos ao desgosto profundo que caiu sobre a ilustre família.

Eucaliptos

Para plantação

Vende Pompílio Souto
Forte da Barra
AVEIRO

Morris - Minor — Vende-se

De particular c/ pouco uso.
Aven. Dr. L. Peixinho, 66
— Aveiro — Telef. 228.



FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

Vitória esmagadora e convincente do Leça sobre o União de Lamas — Resultado tremido do Ovarense perante o último classificado — Resultado tranquilizador conseguido pelo Beira-Mar em terreno adversário.

Prosseguiu no passado domingo o Campeonato Nacional da III Divisão.

Na Série que põe frente a frente os grupos do distrito de Aveiro e os do norte, verificaram-se resultados que uma vez mais põem à prova a irregularidade de algumas equipas. Perdeu Aveiro, porquanto apenas o Ovarense conseguiu uma vitória tão minguada que deve ter alarmado toda a falange de apoio que acorreu a presenciar o encontro de domingo. O Beira-Mar, vai confirmando a sua subida na preparação imprescindível a uma equipa. Longe, bastante longe mesmo, arrancar um resultado de 1-2, não é coisa muito fácil. E para o confirmar veja-se a derrota catrastrófica do União de Lamas que, diga-se em abono de verdade, não merecia tão severa punição.

O Leça mantém-se guia da classificação, em virtude de, como o Ovarense, não contar derrotas. Porém, reserva-se-lhe a surpresa para amanhã, onde a contagem que parecia ser o início de série indisciplinável será interrompida no Estádio de Mário Duarte.

Possui o Beira-Mar uma equipa com características especiais que a outra turma não anima. Pode o Beira-Mar vencer se se empenhar para conseguir um passo em frente na classificação.

Os aveirenses, senhores de uma energia impressionante destruíram, com a sua velocidade e antecipação, todas as investidas dos «leaders» desta série.

Torna-se necessário que a equipa do Beira-Mar, agora superiormente orientada pelo treinador Alfredo Valadas, se convença do seu real valor e não descure os recursos de que dispõe e lhe podem garantir lugar honroso na competição.

Aveiro necessita de marcar presença até final no campeonato que presentemente se disputa, e, para tanto basta o valor crescente da turma do único clube cidadão que pratica futebol.

E' preciso também que o público ampare a equipa, incitando-a, em termos que não possam interpretar-se de afronta para os adversários, contribuindo com os seus aplausos para o desfecho favorável da pugna em disputa.

Ao público aveirense compete o amparo moral da equipa e, estamos certos, esse apoio não será regateado e servirá uma vez mais para demonstração do bairrismo cidadão.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F-C	P
Leça	3	2	1	0	12-4	5
Ovarense	3	2	1	0	5-3	5
Rio Ave	3	2	0	1	7-5	4
Beira-Mar	3	1	0	2	4-4	2
Lamas	3	1	0	2	5-12	2
Académico	3	0	0	3	1-6	0

Basquetebol

Fase Final do Campeonato Regional

Resultados da última jornada:

Sanjoanense Sangalhos, 67-45 (32-16);

Ancas-Galitos, 44-34 (27-13).

Resultado da Taça de Portugal:

Galitos-Conimbricense, 52-43 (27-14).

O Sanjoanense venceu por boa diferença o Sangalhos, equipa que teve um excelente início, mas não conseguiu manter no decorrer do encontro o mesmo ritmo de jogo. Com os resultados desta jornada, o Sanjoanense pode considerar-se o principal favorito ao título, apesar de o Ancas ainda não se encontrar de todo afastado, pois ainda tem grandes possibilidades.

Alinharam e marcaram: Sanjoanense: Tavares (9), Pinho (19), Edmundo (20), Nicolau, Augusto (6), Ferreira, Palmares (11), Sílvio (2) e Costa.

Sangalhos: Vela (2), Santiago, Sidónio (20), Gonçalves (3), Santos (4), Aquilino (1), Ivo, Feliciano (13) e Norton (2).

O Ancas venceu os Galitos, actuando razoavelmente na primeira parte, enquanto a equipa dos Galitos nunca se encontrou, jogando com grande nervosismo e perdendo cestas em série. Ganhou a equipa que actuou com um maior à-vontade.

Alinharam e marcaram: Ancas: Marcos (16), Aparício (4), Cerca (8), Oliveira (9), Farate (7) e Angelo.

Galitos: A. Fino (6), Jeremias (11), J. Fino (3), Regala, Vitorino (1), Nogueira, Paula (2), Bastos (6) e Amílcar.

Taça de Portugal

Para a Taça de Portugal, defrontaram-se no passado sábado, no campo do Parque, as equipas dos Galitos e do Conimbricense, tendo aqueles ganho por uma diferença de 9 pontos.

O Conimbricense teve um início fulgurante, alcançando 4 cestas imediatamente, devido à rapidez imprimida ao seu jogo e a uma desmarcação estonteante. Os Galitos, pouco a pouco, foram-se recompondo, sobressaindo, terminando o primeiro tempo a vencerem por 27-14, sobressaindo Vitorino pela felicidade dos seus lançamentos. A meio do segundo tempo, o Conimbricense com o resultado de 29-25.

A arbitragem de Adriano Pires e António Rino, poderia considerar-se impecável se não se tivesse cometido um erro técnico e o árbitro Rino não tivesse assinalado alguns passos a ambas as equipas,

Teatro Aveirense

S. A. R. L.

AVEIRO

Assembleia geral ordinária

1.ª convocatória

Conforme o artigo 37.º dos nossos Estatutos, convido os senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária no dia 13 de Março de 1955 (1.ª Convocatória), pelas 10 horas, na Sede Social, com a seguinte ordem do dia:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1954;
- 2.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Aveiro, 24 de Fevereiro, de 1955.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Carlos Gomes Teixeira

Banco Regional de Aveiro

AVEIRO

Avisam-se os senhores accionistas do Banco Regional de Aveiro de que a partir do dia 15 do corrente estará em pagamento, em todos os dias úteis, excepto aos sábados, o dividendo de 1954 (coupon n.º 22) cabendo a cada acção a seguinte importância, líquida de impostos:

Acções nominativas . . . 5\$00
Acções ao portador não registadas . . . 4\$41
Acções ao portador registadas . . . 5\$06

Aveiro, 1 de Março de 1955.

A DIRECÇÃO

passos esses que não existiram. Contudo, estes deslizos não tiveram influência no resultado.

Alinharam e marcaram: Galitos: Amílcar (11), Nogueira (9), Paula, Vitorino (22), Regala (2) e J. Fino (8).

Conimbricense: Arlindo, Luís (2), Baptista (12), Oscar (7), Rui (20), Neves (1) e Lebre (1).

Em virtude de se realizarem os jogos para a Taça de Portugal, os encontros que estavam marcados, a contar para a fase final do Campeonato Distrital, sofreram alteração. Na quinta-feira efectuou-se o jogo Sangalhos-Ancas e na sexta-feira o jogo Galitos-Sanjoanense.

Os Galitos também se deslocaram na quarta-feira Coimbra para disputarem o segundo jogo, a contar para a Taça de Portugal, onde defrontaram o Conimbricense.

O Sanjoanense, joga amanhã, na Figueira da Foz, com o Ginásio Figueirense, também a contar para aquele torneio.

Pela Diocese

Travassô

Na manhã do passado domingo, o Senhor Bispo Auxiliar esteve na freguesia de Travassô, aonde foi inaugurar, na igreja paroquial, uma nova capela dedicada a Nossa Senhora de Fátima, cuja imagem também benzeu.

A capela, que já existia sob outra invocação, foi grandemente beneficiada graças à iniciativa e à caridade do sr. João Baptista Nunes de Oliveira e de sua Ex.ª Esposa.

O Senhor D. Domingos celebrou a Santa Missa, na qual o povo participou activamente, e dirigiu algumas palavras aos fiéis sobre o espírito de penitência, cujo exemplo foi dado por Cristo e Nossa Senhora, em Fátima, mais uma vez lembrou e pediu.

Gafanha

da Encarnação

A família paroquial da Gafanha da Encarnação viveu, no passado domingo, horas de grande piedade e verdadeiro entusiasmo cristão.

De manhã, houve Missa solene cantada e, de tarde, uma procissão eucarística, para encerramento da semana de pregação que fez o rev. Padre Camarinha.

A's 17 horas, chegou à igreja paroquial o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro, a fim de presidir à «Festa do Evangelho».

Doze homens, empunhando velas acesas — símbolo do Colégio Apostólico e do fogo do Pentecostes — entraram no templo, seguidos do rev. pároco, enquanto a assembleia dos fiéis cantava um hino de saudação ao Venerando Prelado.

Sua Ex.ª Rev.ª explicou o significado daquela *paraliturgia*, entregando depois a cada chefe de família, às autoridades locais e aos professores um livro com os quatro Evangelhos. Era de notar a devoção com que cerca de seiscientos chefes de família recebiam, beijavam e levavam o livro da palavra de Deus.

Durante a distribuição, a

assembleia dos fiéis entou um cântico alusivo ao acto. O pároco, em seguida, cantou o Evangelho, respondendo o povo, no final, vibrantemente: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Um chefe de família leu o mesmo texto em português, enquanto todos os presentes, de livro aberto, o acompanhavam. O Senhor Bispo explicou depois o texto lido, como Jesus o fizera outrora, entusiasmando os presentes com as suas palavras cheias de doutrina, bondade e eloquência. Por fim, erguendo todos, na mão direita, o Santo Evangelho, foi recitado o Credo.

Deus permita que esta encantadora festa possa continuar todos os dias, com a leitura em família, no fim do terço, do livro sagrado.

Oliveirinha

Nos dias 20, 21 e 22 do Fevereiro, realizou-se nesta freguesia um curso de formação para raparigas e mães de família. As conferências, em número de 3 por dia, estiveram a cargo da Irmã Isabel do Menino Jesus, que, com elevação, tratou dos problemas mais relacionados com a família cristã.

Foram presentes cerca de 80 raparigas e setenta mães. O entusiasmo e o bom acolhimento que deram a este novo método de apostolado é penhor seguro de que novos horizontes se abrem para uma juventude mais sã e uma família mais pura.

Ao encerramento dignou-se assistir o Senhor Bispo Auxiliar da Diocese.

Alquerubim

Alcançou o esperado êxito a récita dada pelas meninas e senhoras desta terra, na Casa do Povo, a favor da Igreja Paroquial. O triunfo deve-se, sem dúvida, ao bom gosto e arte dos sacrificados ensaiadores, sr.ª D. Maria Celeira Santos, e sr. Eugénio Ribeiro, de Albergaria-a-Velha.

— Começaram os sermões quaresmais, que este ano são feitos pelo sr. Padre Manuel Joaquim dos Santos Vilar.

Espírito de Cristo

(Continuação da 1.ª pág.)

gulhosa. Coisa que impede a Fé, acto e hábito que supõe humildade. E sem a Fé, viva e activa, o homem labora em vão, pois lhe falta a base do caminho para Deus. Constroi reprovando a pedra angular.

Um católico é fundamentalmente um humilde.

Diante dos mistérios de Deus, do Seu Cristo e da Sua Igreja, aceita-OS submissamente. Por isso o espírito de Cristo anda tão ausente da multidão. Porque é preciso aceitar e isto exige abnegar-se. «Renuncie a si próprio», é a frase do Mestre, tantas vezes floreado pelas vozes dos nossos púlpitos e sempre verdadeira. «Abneget semetipsum». Sujete-se.

E' afinal a viagem da criança pela mão do pai ou da mãe, aos quais segue e não discute. Viagem na simplicidade e na confiança e na certeza, caminho sem perplexidades, pois onde está o pai ou a mãe está a confiança. Onde Cristo, a Igreja, e, com Eles, o caminho na Verdade e na Vida.

O homem assim, submisso, humilde, tem outros olhos, fala outra voz e ouve doutra maneira, porque caminha no rasto de Jesus e portanto estão nele a Vida e o Espírito de Cristo.

P. J.

O Despenhan

Secção Escutista do Corpo Nacional de Escutas
a cargo da Junta Regional de Aveiro

Fiéis ao nosso lema

A regra de que se serviu Baden Powell para formar o seu grande jogo — o escutismo — é duma riqueza incomparável. Nela podemos condensar tudo o que é naturalmente bom e espiritualmente são. É um decálogo maravilhoso.

Podemos ter nele, com toda a segurança, uma norma exacta, digna, e até santa, de viver. É um sublime compêndio de pedagogia aplicável a todas as idades e a todos os tempos.

★

São dez os artigos da Lei do escuteiro. O primeiro a contar do fim — e intencionalmente começo pelo último, por ser este o que mais define e se adapta ao nosso distintivo, a Flor de Lis — lembra ao escuta que deve ser puro em todos os seus actos, quer sejam fruto exclusivo do pensamento ou desejo, quer sejam obra das nossas mãos ou dos nossos lábios.

Evocando a flor do lírio, nada mais temos que contemplar senão a candura, a beleza e o perfume. E ousaríamos nós, escuteiros, manchar a pureza cor de neve do símbolo que ostentamos sem vergonha, mas com nobreza e galhardia? Seríamos nós capazes de, no meio de um vergel mimoso, com mãos selvagens, flagelar a alva corola do lírio encantador que tomámos por divisa?

Seríamos nós tão perdulários, que tivéssemos a coragem de, com impiedade, espalhar por charcos e monturos o precioso néctar, de aroma suave e puro, que contém o cálice da formosa Lis, em que devemos mergulhar o nosso ideal e embeber as nossas acções?

Indubitavelmente que não. Pois fazemos muito mais do que isto, quando não vigiamos os nossos pensamentos, quando não refreamos os nossos desejos, quando não advertimos nas nossas palavras e não somos senhores dos nossos sentidos.

Sejamos puros nos pensamentos, palavras e acções.

Águia da Ria

Nota aos pais

O campismo é a grande atracção que chama o rapaz para o Escutismo e oferece o melhor ensejo para o ensinar a confiar em si próprio e a cultivar a iniciativa, além de contribuir para o seu robustecimento.

Há pais que, não tendo nunca experimentado a vida de campo, olham com desconfiança o campismo, julgando-o demasiado áspero e arriscado para os filhos. Mas quando os vêem voltar cheios de saúde e alegria manifestas, e moralmente desenvolvidos em personalidade e sociabilidade activa, não podem deixar de apreciar os resultados bons de uma tal digressão.

Espero, pois, sinceramente, que se não impeçam os rapazes de se entregarem a diversões desta natureza.

BADEN POWELL

— «Escutismo para Rapazes»

Topografia



Lembrávamos no último número que devíamos dizer sempre que a bússola indica o Norte Magnético.

Porquê? Porque há nada menos de três espécies de nortes:

— Norte Magnético — o indicado pela bússola ou agulha magnética;

— Norte Geográfico — o indicado pelos meridianos;

— Norte Cartográfico — o indicado pelas Cartas Topográficas.

A NOSSA MISSA

6 — Segundo domingo da Quaresma. Mis. pr., sem Gl., 2.ª Or. dos S. tos Mártires, Cr., Pref. da Quaresma. Cor roxa.

7 — S. Tomás de Aquino, Confessor e Doutor. — Mis. In medio, 1.ª Or. e Epíst. próprias, 2.ª Or. e últ. Ev. da féria, Cr. (Cor branca); ou Mis. da fer., sem Gl., 2.ª Or. de S. Tomás, sem Cr. (Cor roxa).

8 — S. João de Deus, Confessor. Mis. pr., 2.ª Or. e últ. Ev. da fer. (Cor roxa).

9 — S. ta Francisca Romana. Viúva. Mis. Cognovi, 2.ª Or. e últ. Ev. da fer. (Cor branca); ou Mis. da fér., sem Gl., 2.ª Or. de S. ta Francisca. (Cor roxa).

10 — S. tos Quarenta Mártires. Mis. pr., 2.ª Or. e últ. Ev. da fer., 3.ª Or. A cunctis (Cor vermelha); ou Mis. da fer., sem Gl., 2.ª Or. dos S. tos Mártires, 3.ª Or. A cunctis. (Cor roxa). Permitem-se Missas de Defuntos.

11 — Sexta-feira. Mis. da fer., sem Gl., 2.ª Or. A cunctis, 3.ª Or. Omnipotens, sem Cr., Pref. da Quaresma. Cor roxa. Permitem-se Missas de Defuntos. Abstinência.

12 — S. Gregório I, Papa, Confessor e Doutor. Mis. Si diligis, 2.ª Or. e últ. Evang. da fer., 3.ª Or. pelo Papa, Cr., Pref. dos Apóst. (Cor branca); ou Mis. da fer., sem Gl. nem Cr., 2.ª Or. de S. Greg. 3.ª Or. pelo Papa, Pref. da Quaresma. (Cor roxa). Décimo sexto aniversário da coroação de S. S. Pio XII.

Caminhos da nossa vida

(Continuação da 8.ª página)

Como era triste aquele quadro! Casa em desalinho. Filhinhos com frio e fome. A doente na convalescência a tomar leite desnatado a 40 centavos.

Assim é a vida dos pobres... Quantas lágrimas derramadas sem ninguém que as compreenda! Contraste da vida. Quanto dinheiro mal gasto e tanto pecado por causa do dinheiro!

Quando medito nestes casos e me vejo na impossibilidade de os resolver, sempre com o coração martirizado, dá-me vontade de gritar, a plenos pulmões, aos homens de dinheiro e de grandes riquezas, como fazia Cristo Jesus, no seu tempo:

— É tão difícil um rico salvar a sua alma. A sua recompensa já a tem neste mundo pela abundância dos bens materiais.

Mas quando acreditarão os homens que somos pó e em pó nos havemos de tornar? Quando acreditarão os homens naquela terrível sentença: — Retirai-vos de mim, malditos, porque estava enfermo e não me visitastes, tinha fome e não me destes de comer?

Ainda há tanto egoísmo no mundo!... Por hoje, fico com esta oração: Senhor, enviai o vosso Espírito e renovareis a face da terra...

Um deles

RIFA

As almofadas que foram sorteadas no Colégio do Sagrado Coração de Maria, na festa do Carnaval couberam aos números 162 e 111.

Zambrenes e Trincheiras

IMPERMEÁVEIS

Armazém Sérgio — Av. Dr. L. Peixinho, 66 — Aveiro

Os sete pecados mortais

III

A Luxúria

O REIO que não é preciso observar, por se tratar de coisa evidente ou mais que evidente, que o instinto sexual não foi dado ao homem nem a outro qualquer animal para puro prazer da matéria, para tal ou qual distração ou amenidade da vida, mas no fito de assegurar por tão forte impulso a conservação das espécies.

Foi na realidade uma divina ousadia, um meio extremo, quase diríamos um acto de desespero, o acender desta chama para se prover no mundo à continuidade da vida sem a perene intervenção do poder criador; quase abaixo deste grau de febre nada se pudesse conceber que fosse capaz de prolongar na terra as correntes da vida.

Está-nos até a parecer que nós, se fôssemos consultados por Deus acerca deste problema imenso da criação, nos sentiríamos quase capazes de Lhe dar um conselho:

— Senhor, vede bem o que ides fazer!... Se só se tratasse dos animais inferiores que obedecem cegamente ao instinto que os dirige e não saltam em júria as trincheiras que a natureza lhes marca, está bem, poderia passar. Mas com relação ao homem, de quem Vós quereis conservar e respeitar a liberdade, o que vai por aí ser, ó meu Deus da minha alma! Os desvios desta corrente, em si tão límpida, para inundações pantanosas! Os charcos, as poças mortas, os lodaçais! Eu tenho por certo que o homem há-de vir a sabotar (a palavra é bárbara, mas é aquela que a malta agora cá usa) os vossos admiráveis planos e contra eles voltará, para os frustrar ou pelo menos para os enfraquecer, as energias que Vós criastes. Desconfiai da nossa fraqueza, Senhor! Olhai que nós somos capazes de tudo; de jugir, pelos caminhos mais tortuosos, aos rumos da criação.

Tal é, já que me consultais, o meu sentir!

Punhamos de parte a hipótese de que o Senhor pudesse levar a mal uma resposta tão cristalina nos seus princípios e tão justa e tão acertada nas suas intenções e nos seus fundamentos.

Mas mais uma vez se demonstra que as vistas de Deus podem ser e são muitas vezes completamente diferentes das vistas dos homens, como já se lê nos velhos livros da Sabedoria.

— Se fôssemos a encarar só por esse lado as coisas, poderia retorquir o Senhor, se atendessemos primariamente a tão fortes razões, o melhor seria então não criar os seres mais perfeitos, mais semelhantes a Deus, que são os seres livres. Era então melhor criar só as pedras, que estacam, inertes e mudas, onde quer que as poitam, ou as plantas, que não dão conta da beleza e do encanto que têm, ou os animais sem razão, que o ffo imperioso e irresistível do seu destino conduz. Era até melhor, para maior segurança, não criar nada, ficar só Deus, solitário e triste, nos infinitos espaços e nos abismos. Não haveria justos, nem heróis, nem santos, nem sábios; seria tudo um mundo de autómatos, irresponsáveis, uma passagem de manequins.

Era a um tal preço que se conseguiria evitar que o pecado entrasse no mundo; não parece exagerado o preço?

— Pois sim, Senhor. Vós é que tendes razão!

Ninguém estranha então a severidade com que os desmandos sexuais são punidos, se não sempre nos códigos da justiça humana ou nas vinganças da natureza ultrajada, injávelmente porém às mãos do eterno Juiz!

Acontecimentos da semana... há quarenta anos

— Continuação da 8.ª página —

faz circular o anúncio da próxima publicação de «A Ideia Nacional», revista política bi-semanal que se publicará sob a sua direcção. Victor Falcão será o secretário geral, e António da Conceição Rocha o editor-administrador. Aí se escreve: ... «sem desistir da publicação de um grande jornal monárquico, cuja montagem estará certamente concluída dentro de dois meses, resolvi iniciar imediatamente a publicação de uma revista política, à maneira daquelas que existem no estrangeiro, onde os problemas fundamentais da vida portuguesa sejam tratados com um vagar e uma profundidade incompatíveis com a forma rápida e concisa exigida pelo jornalismo moderno».

... E pouco mais terá acontecido cá pelo burgo, digno de referência, nessa já recuada semana de há quarenta anos.

Comissão Municipal de Turismo

Concurso de barcos moliceiros

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro faz público que, em sua reunião de 21 de Janeiro de 1955, resolveu repetir o concurso sobre a ornamentação dos barcos moliceiros, no dia 25 de Março (Feira dos Barcos), concedendo quatro prémios, respectivamente, Esc. 500\$00, 400\$00, 300\$00 e 200\$00, para as proas que se apresentem com os painéis mais típicos e sugestivos.

Este concurso efectuar-se-á pelas 15 horas daquele dia, perante o júri do ano transacto.

As inscrições aceitam-se na Comissão de Turismo, até às 12 horas do referido dia 25 de Março.

O Presidente,

Arnaldo Estrela Santos

Visado pela Comissão de Censura



PELO SEMINÁRIO

Onde é Lordelo?

Os meus conhecimentos geográficos não vão muito longe, são mesmo demasiadamente reduzidos; ainda assim tenho ideia de que Lordelo não fica longe do Porto, e que do alto do seu campanário, à vista nua ou a poder de binóculo, se chegam a descobrir, talhadas no horizonte, as torres da Lapa ou a dos Clérigos.

Ora aconteceu que o Senhor Prior da freguesia, precisando de alguma informação ou de alguma resposta da nossa Câmara Eclesiástica, mandou uma nota de vinte escudos para a estampilha que era preciso gastar para a receber.

Era evidentemente uma maneira delicada e galante de dar uma esmola para o Seminário, sem sequer falar nele. Fê-lo de luva branca.

Mas eu é que fiquei a pensar no caso por muito tempo.

E se todos fizessem já não digo assim com esta largueza de vista e de mãos, mas mandassem ou dessem a estampilha ou as estampilhas necessárias para as respostas que desejam ou para a satisfação dos pedidos que fazem, o que isto avultaria, ó céus luminosos! ao fim de um ano, ao fim de dez anos, ao fim de vinte!...

A cada um, pouco ou na-

da custaria andar uma vez de eléctrico para chegar ao que quer, mas para aquele que tem de andar a toda a hora de eléctrico para acudir aos mandatos o que não representa um tal contributo nas colunas negativas do seu orçamento!...

Quando em tempos eu li na vida do Padre Lamennais que ele recomendava aos seus amigos que lhe mandassem a estampilha para as respostas, pareceu-me isto, à primeira vista, um traço mesquinho numa figura de tão grandes linhas; mas agora dou-lhe razão, e mais razão lhe daria se ele andasse, como eu ando, com um Seminário de um peso de meio milhão de toneladas às costas.

O Senhor Prior de Lordelo, com a sua estampilha de vinte escudos, saltou por cima do problema, matou-o de uma forma tão generosa como elegante!

Anda-se a pensar num Livro de Oiro para o Seminário. Mas eu tenho as minhas dificuldades. Se fôssemos a meter no Livro estas coisas que eu tenho contado, e as outras mil que só tenho no coração, o Livro não seria uma lista nua de nomes, seriam seis ou sete volumes de História, escrita aos capítulos com um diamante na própria alma do sol!

Hospital da Murtosa

Murtosa, 28 — A Santa Casa da Misericórdia deste concelho construiu com participação do Estado, um pavilhão anexo ao seu Hospital, para consulta externa e instalação do aparelho de Raios X, que em boa hora a briosa e benemérita colónia de murtosenses residentes nos Estados Unidos da América do Norte ofereceu e enviou daquele país para a sua terra natal. Estão concluídas as obras e por isso a Mesa Administrativa resolveu abrir ao público os seguintes serviços: *Consulta externa e banco*, com consultas, tratamentos e baixa às enfermarias, para o que todos os dias, às 10 horas, ali se encontrará um médico para atender aos doentes que se apresentarem, munidos dos respectivos documentos legais e regulamentares; *Consulta-Dispensário Anti-Tuberculoso*, de colaboração com o Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos, com consulta às terças, quintas e sábados, às 16 horas, ali se atendendo todos os doentes pulmonares; *Serviços de Raios X*, para todos os pobres e indigentes do concelho, portadores de atestados passados pelas Juntas de Freguesia. Os serviços de Raios X e de Dispensário são dirigidos pelo médico deste concelho, sr. Dr. João Pedro Dias Vaz, que para tal efeito esteve a estagiar, em clínicas da especialidade, em Lisboa.

Está assim preenchida uma lacuna muito importante e que muito se notava no campo assistencial do nosso concelho. É digna de registo e de louvor a atitude tomada pelos nossos queridos conterrâneos, bem dignos da gratidão da Murtosa inteira.

Para tal efeito constituiu-se há anos naquele país uma comissão, presidida pelo sr. Romeu Cascais, residente em Newark, a que se associaram a União Beneficente Murtosense e o Sport Marítimo Murtoense e muitos conterrâneos nossos.

Os filhos da Murtosa residentes na América do Norte, com este simpático gesto, escreveram uma página de ouro na história da nossa terra, que nunca os esquecerá.

Lagutrop

Salreu

De visita a pessoas de família, tem estado entre nós o rev. pároco de Serpa, Padre António da Silva de Almeida. É natural desta freguesia, onde tem pai e irmãos.

— A pregar na devoção das «Quarenta Horas» deslocou-se a Salreu o rev. pároco de Silva-Escuro.

— A renovação da Missão deve principiar no 2.º Domingo da Quaresma.

Branca

Proferiu a sua primeira conferência quaresmal, na igreja paroquial, o sr. Padre Julião Pires Valente, de Macinhata de Seixas.

As conferências seguintes realizam-se todos os domingos, às 15,30 horas.

— A directora da escola feminina das Laginhas, sr.ª D. Alice Soares Marques da Silva, condoída com a falta de agasalhos com que algumas alunas se apresentavam nas aulas, distribuiu, pelo fundo da Caixa Escolar, chales a um grupo de raparigas.

— No lugar da Escusa abriu ao público um consultório dentário, dirigido pelo sr. Dr. M. Marques da Silva Júnior, do Porto.

— Os temporais do dia 19 passado, além de outros prejuízos na propriedade rural, arrancaram um sobreiro secular, de grande porte, no terreno anexo à escola das Laginhas, que foi cair no terreno onde as crianças costumam fazer o seu recreio. Felizmente que a essa hora as aulas estavam fechadas.

— No Salão Paroquial realizou-se mais um espectáculo de variedades, em que colaboraram um grupo de rapazes e raparigas de Casaldima e os componentes da Banda de Música. O produto reverteu a favor do cofre da sua Associação.

— A Câmara Municipal, de colaboração com a Fábrica de Cerâmica desta localidade, mandou proceder à maquedamização e calcetamento do caminho do Troviscal. — C. JO.

Diocese de Aveiro

Catecismo Único Nacional

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólito Pontifício.

Foi durante largos anos uma das maiores aspirações da Igreja em Portugal a publicação de um Catecismo Único a adoptar-se, com exclusão de qualquer outro, em todo o território da Pátria.

A multiplicidade das carfilhas ou compêndios de Doutrina Cristã, que surgiam a cada passo em conformidade com o critério e o gosto e os próprios interesses dos compiladores, embora fundamentalmente idênticos, davam lugar por vezes a interpretações e comentários errados, e surpreendiam por mais vezes ainda o pio e ingénio ânimo do povo, a quem parecia que, de freguesia para freguesia, já não era a mesma a Doutrina que se ensinava. Assim se abria a porta a divergências perniciosas e profundamente perturbadoras.

O Concílio Plenário Português, no artigo 393, fez-se eco dos receios e votos há tanto tempo sentidos no seio da Nossa Igreja.

A demora da publicação, aliás justificadíssima, quase fizera crer na impossibilidade de chegar a bom termo o esforço para esse fim empregado. Houve até por essa ocasião uma maior fermentação de pequenos ou grandes livros destinados ao ensino cristão.

Dificuldades e contrariedades vencidas, pode dizer-se que os livros do Catecismo Único são hoje uma vitoriosa realidade. Pouco falta do que ainda há a fazer.

Será preciso dizer agora que o pensamento e a firme resolução da Igreja é que, postas por completo de parte todas e quaisquer outras publicações congêneres, antigas, modernas ou contemporâneas, mais ou menos interessantes ou volumosas, mais ou menos preciosamente ilustradas, só ele, o Catecismo Único, seja seguido em todas as paróquias, em todas as igrejas, capelas ou capelinhas, em todas as escolas, colégios ou patronatos, em todas as casas, urbanas ou rústicas, em todos os cantos ou cantinhos da Diocese?

Ou seremos nós como aquele estouvadinho que andou toda a vida a suspirar pela sorte grande e depois, quando ela lhe chegou às mãos, a deitou fora, como se dela não precisasse para coisa nenhuma?

Está visto pois que, de hoje para o futuro, não serão permitidos para guia e orientação do ensino da Doutrina Cristã outros compêndios diferentes daqueles que estão oficialmente adoptados. Assim fique bem entendido.

Neste sentido, e bem integrada no pensamento da Nossa Igreja, pela Direcção Geral do Ensino Primário foi enviada uma circular aos Directores Escolares, que em seguida gostosamente publica-

mos, ordenando a adopção do Catecismo Único e dos Guias de Catequistas no ensino da Moral e Doutrina Cristã nas escolas oficiais.

Bem sabemos que não era preciso este aviso, pois todos pensamos da mesma forma; damo-lo entretanto como que para descargo da Nossa consciência de Pastor da Grei.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1955.

† João Evangelista,
Arcebispo-Bispo de Aveiro

Ensino de Moral e Doutrina Cristã

Pela Direcção Geral do Ensino Primário foi expedida para os Directores Escolares a seguinte circular, n.º 305:

«Foi recentemente publicado o II volume do CATECISMO NACIONAL, editado pelo Patriarcado através do Secretariado Nacional de Catequese.

Segundo informação do referido Secretariado, pode servir também para os alunos da 3.ª e 4.ª classes, embora, em princípio, se destine aos da 2.ª classe.

É completado pelo CADERNO DE TRABALHOS PRÁTICOS baseado em processos activos, para mais fácil assimilação de conhecimentos.

Digne-se V. Ex.ª informar os professores e regentes de postos escolares de que o ensino da Moral e Doutrina Cristã deve ser feito pelo CATECISMO NACIONAL e de que, por isso, é recomendável a sua aquisição pelos alunos, bem como a do CADERNO DE TRABALHOS PRÁTICOS.

Os Agentes de ensino, que desejarem aprofundar os seus conhecimentos, devem adquirir o GUIA DE ENSINO, também editado pelo Secretariado Nacional de Catequese, em que se desenvolvem e explicam pormenorizadamente todas as lições do CATECISMO NACIONAL.

A bem da Nação.

Direcção Geral do Ensino Primário, em 10 de Janeiro de 1955.

Pelo Director Geral,
a) António Leal

Visitas Pastorais

Estão marcadas para o mês corrente as seguintes Visitas Pastorais, a realizar pelo Senhor Bispo Auxiliar:

Amanhã — Pardilhó
Dia 13 — Troviscal
Dia 19 — Préstimo
Dia 20 — Angeja.

Apostolado da Oração

Intenção para Março — As intenções gerais e particulares do Santo Padre

O mês de Março é o mês do Santo Padre. A maior alegria que podemos dar ao Chefe da Cristandade é a nossa união com Ele, no pensamento e na acção, no sacrifício e na oração, no trabalho e no sofrimento. Dia e noite no Vaticano, o Sumo Pontífice pede ao Deus de Israel, ao Altíssimo, como Ele próprio diz, quando fala ou escreve, a protecção e o auxílio para o seu povo. Trabalha, reza e sofre o Santo Padre pelos destinos do mundo e da Santa Igreja. Não exclui ninguém do seu coração, a todos quer bem, a amigos e inimigos.

Quem não contemplou a figura seráfica de Pio XII, de mãos erguidas, olhos fechados, coração em Deus, a implorar perdão e misericórdia para os desvarios e erros dos homens do nosso tempo? E' sempre comovedora a atitude do Santo Padre. E' sempre convincente a sua oração.

Ainda há bem pouco tempo um célebre estadista disse a respeito do Santo Padre: «E' preciso vir a Roma para sabermos o que é a grandeza». Realmente, a grandeza da alma heroica do Santo Padre está à altura da variedade in-

finda dos problemas dos nossos tempos. Só um homem de fé se pode conservar calmo e sereno no meio das tempestades. Pio XII é homem de fé, de oração e de acção. Congrega perfeitamente a vida humano-divina.

E quando a sua palavra se faz ouvir através da rádio ou da imprensa, o seu grito de Pai aflito penetra todas as inteligências.

Procurando viver com o Santo Padre no mês de Março, nós podemos resumir as suas intenções, tanto gerais como particulares, numa só: — a paz para o mundo.

O coração do Pastor Angélico ainda não viu o seu rebanho em paz e, enquanto a paz não reinar no mundo, Ele não descansa, e a paz que Ele incessantemente pede ao Coração de Jesus é a paz de Cristo que leva os homens ao amor. Como associados do Apostolado da Oração, ofereçamos tudo, neste mês, pela grande e universal intenção.

Afinador de pianos

Precisa-se, para afinar um piano. Informa-se nesta Redacção.

Externato de Albergaria

TELEF. 72 Albergaria - a - Velha

Curso primário e 1.º e 2.º ciclo dos Liceus

AMBOS OS SEXOS

Gabardines

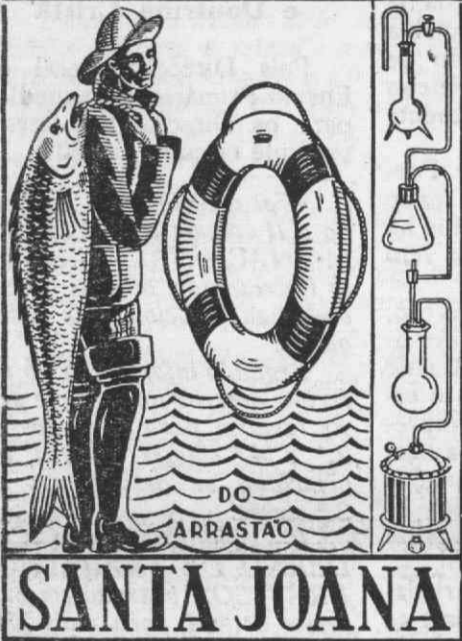
Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 66



Canadianas

AVEIRO

OLEO DE FIGADO BACALHAU



Este ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema ósseo, a fim de evitar o

RAQUITISMO

que impede o desenvolvimento do organismo; que ocasiona a deformação óssea e inutiliza a nutrição; que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral;

Tonifica os vossos filhos com

Óleo de Fígado de Bacalhau

"Santa Joana,"

— DA —

Farmácia Morais Calado

TEL. 149

AVEIRO

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO,"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES, TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS, RESPECTIVAMENTE, MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE STA CATARINA, 108-2º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL) PORTO

Filial em Lisboa:

Rossio, 3 (ângulo da Rua Augusta)

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/o - D.
Telef. 665 - AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19



São horas de comprares um relógio

LEMANIA

O EMBAIXADOR DA INDÚSTRIA SUÍÇA



Boas lentes protegem a vista

Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Dr. Painéis com Imagens

Dr. Luís Eduardo Ramos

Ex-Médico Assistente da Estância Sanatorial do Caramulo

Médico do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS X

Vacinação pelo B. C. G.

Consultório: Avenida Dr. Lourenço Peixinho (Por cima do Banco Português do Atlântico—Aveiro)

Consultas: Todos os dias, excepto às segundas feiras, das 10 às 12 e das 15 às 19 horas. Aos sábados, das 10 às 12 e das 14 às 16,30

Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Oosta do Valado



Mobílias

De sala de jantar e de vitas, como novas, vendem-se. Informar no Armazem Sérios—Aveiro.

Carrinhos p. crianças

Grande sortido! só na
CASA DAS UTILIDADES
Av. Dr. L. Peixinho 124—Aveiro

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã
Reparações em todas as marcas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos Aflitos), 65 — Aveiro

FOTOGRAVURA
CÔRTE-REAL
R. PÁDUA CORREIA, 320 - V.N. de GAIA

MARCA

De fazendas para fatos de grande categoria

Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do Serviço das doenças de ouvidos, nariz e garganta dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas em Aveiro no 2.º domingo de cada mês, das 8,30 horas ao meio dia, na R. dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 80.

Camilo de Almeida

Médico Especialista

(Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis, das 15 às 19 horas — Trav. do Mercado, 5-1.º-Esq. (Em frente ao Cine-Teatro Avenida) AVEIRO

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º
Telef. } Residência 387 — AVEIRO
} Consultório 79

MOBÍLIA

De sala de jantar, moderna, em estado novo, vende-se. Nesta Redacção se informa.

BICICLETA

Em muito bom estado, modelo sport, vende, por preço módico, Higinio Soveral-Rua de Manuel Firmino, 24 — AVEIRO.

Duas Marinhas de fazer sal

VENDEM-SE

Graceira Pequena, sita no concelho de Ilhavo.

Grã-Caravela, sita no concelho de Aveiro.

Informações e propostas, em carta fechada, para

Dr. Querubim Guimarães
AVEIRO

Piano - Vende-se

Em muito bom estado, armado em ferro. Informar na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 66—Aveiro.

marxex

ARMAZÉM SÉRGIOS
AVEIRO

Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metal-Mecânicos

Relatório e Contas do Exercício de 1954

A Direcção da Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metal-Mecânicos, cumprindo com o disposto no n.º 8.º do art.º 53.º do Decreto n.º 28.321, de 27 de Dezembro de 1937, declara que se encontram patentes na sede da Caixa-Rua de Santa Marta, 32, em Lisboa, no Sindicato Nacional dos Operários Metalúrgicos do Distrito de Aveiro, em Riomeão-Feira, no Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Esmaltagem e Offícios Correlativos do Distrito de Aveiro, em Espinho, no Sindicato Nacional dos Operários das Indústrias de Vassouras, Celuloide e Offícios Correlativos do Distrito de Aveiro, em Espinho e no Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Aveiro, em Aveiro, o relatório e contas respeitantes à gerência de 1954, a fim de poderem ser examinados pelos interessados, contribuintes ou beneficiários.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1955.

O Presidente da Direcção,

a) *Joaquim Pena da Costa*

Ourivesaria Vieira

AVEIRO

OURO, PRATAS ARTÍSTICAS
JOIAS, RELÓGIOS

TELEFONE 274 - P. P. C.

Somique Ramo

R. Direita, 29

Telefone 127

AVEIRO

Retratos de Arte ☉ Trabalhos para Amadores

Berta Espanha

Médica

Comunica a mudança da seu consultório e residência para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 232 - 2.º - AVEIRO.

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 - AVEIRO

Óculos de todas as espécies
com as melhores lentes

Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 - P. P. C.

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se público que pelo 2.º Juízo de Direito de Aveiro e 1.ª Secção da respectiva Secretaria, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação, citando António Freire Louro, com última residência no lugar de Quintã, freguesia de Vagos e actualmente em parte incerta, para deduzir o que achar por conveniente, nos precisos termos do parágrafo terceiro do artigo duzentos e sessenta e nove do Código do Registo Predial, nos autos de execução por quantia certa em processo sumário, que Moisés de Miranda Pascoal, casado, industrial de Cantanhede, move contra Amândio da Silva Cipriano, casado, comerciante, da Quintã, freguesia de Vagos.

Aveiro, 9 de Fevereiro de 1955.

O Chefe da 1.ª Secção,

Fernando da Rocha Pereira

Verifiquei.

O Juiz,

José Luís de Almeida

Anúncio

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 5 do próximo mês de Março, por 11 horas, no Tribunal Judicial do segundo Juízo de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos objectos a seguir designados pelo maior preço que for oferecido acima dos indicados no acto da praça:

OBJECTOS

Vários artigos de electricidade como lâmpadas, interruptores, abat-jours, candeeiros e outros que se anunciarão no acto da arrematação, penhorados nos autos de carta precatória vinda da comarca de Lisboa e extraído dos autos de execução sumária que Maria Benedita Seabra Bernardo & Companhia move contra Almovargas, Manuel Magno e Antero Morais.

E' depositário dos objectos António da Silva Pena Peralta, solicitador, de Aveiro. Aveiro, 12 de Fevereiro de 1955.

O Chefe da 1.ª Secção,

Fernando Rocha Pereira

Verifiquei.

O Juiz

José Luís de Almeida

Crónica internacional

— Continuação da 8.ª pág. —

interesses e ambições de domínio do mundo.

A *coexistência pacífica*— de que o Santo Padre, recentemente ainda, pôs em foco as vantagens acautelando porém o mundo contra os seus prejuízos—sempre se considerou simples aspiração não passando do âmbito utópico da sua concepção.

A situação política internacional, desagradável para a Rússia com o fracasso, temporário porventura, dos Acordos de Paris e com a iminência de guerra no Extremo-Oriente por causa da Formosa, fez prevalecer o critério de Kruchawrev e assim foi arredado do governo — pelo processo já conhecido da *confissão espontânea* de incapacidade para governar neste momento — Malenkov, substituindo-o no poder o marechal Bulganine, este, marechal de verdade, enquanto Malenkov é marechal, também, mas honorário, porque nunca comandou exércitos.

Está portanto o Exército a dirigir a política soviética, apressando-se o novo chefe do governo a declarar *oficialmente* o que já era sabido há muito, que a Rússia estava ao lado da China na questão da Formosa, cujo conflito a Comunidade Britânica reunida em Londres procurou solucionar sem guerra, servindo de principal intermediário, o nosso conhecido e *bom amigo* Nehru, de quem se espera, ilusoriamente, aquilo que ele não pode dar — a paz.

Agora Londres é que está em foco. Veremos o que consegue Eden. Até agora... zero.

— A crise francesa

Esta era esperada há muito. Está dentro da tradição parlamentar francesa por não permitir a Assembleia Nacional que se altere a vida política da nação com os seus ciclos, semestrais o máximo, de crises de governo. No século passado, e ainda princípios deste, embora já acabrunhado fisicamente pelos anos, havia um conhecido fundibulário jornalista e parlamentar, de alto merecimento, que se dedicava ao desporto de fazer cair governos, chegando a ser designado pelo *Tigre* e *tombeur de ministères*. Era Clemenceau, que ilustrou, com as suas arremetidas violentas, uma época da França e que, talvez por essa mesma violência sua, foi chamado ao go-

verno quando da primeira guerra mundial, conseguindo a vitória da França, sobre as pretensões da Inglaterra, na unidade política e militar dos Aliados contra o imperialismo prussiano de Guilherme II, Clemenceau, no Governo, Poincaré na Presidência e Foch no campo, realizaram a obra da vitória que Joffre e Gallieni, este em Paris e aquele no Marne e Petain em Verdun, prepararam. Agora, nesta 4.ª República não há *tombeur* individual, mas *tombeurs* várias que populam no charco da pulverização partidária, sem possibilidade de conseguir a ambicionada estabilidade ministerial com o fracasso dos governos de coligação. Mendès-France sucedeu a Bidault, que lhas não perdoou, vingando-se agora e ainda quando se apresentou na Assembleia a pedir a investidura o seu primeiro sucessor indicado pelo Presidente Coty-Antoine Pinay — com quem tinha também contas atrasadas a liquidar. Com 73 dos seus 84 deputados e 6 abstenções derrubou Mendès-France, a favor de quem só votaram 5; e com Pinay 27 contra 3 negaram-lhe a investidura.

Seguiu-se a ronda dos ministeriáveis, convidados por Coty — Cristian Pinay, também com fracasso, assim como Flimflin, tendo mais sorte Edgar Faure que constituiu governo mas lá para a época dos maiores calores irá *amavelmente* descansar dessa faina para as praias e refrescar-se com a viração marítima e o cheiro das maresias, isto se chegar a viver meio ano mais, pois pode ser mandado *arejar* mais cedo. Basta lembrarmos que o Governo de Guille viveu apenas 3 dias e o de Schuman não foi além de seis.

Querubim Guimarães

Com 38\$00 por mês!

V. Ex.ª poderá adquirir o famoso ferro eléctrico automático «Aesijower»

10 11 Casa das Utilidades

COFRE

Veja-se em muito bom estado. Ver e tratar no Armazém Sérgio-Aveiro.

SENSACIONAL!...

DISCOS PHILIPS

MICROGRAVAÇÕES

A Firma **Frazão & Oliveira, L.ª** oferece uma gira discos de 3 rotações na 1.ª aquisição de 10 discos microgravados.

★ Em stock as últimas microgravações em todos os géneros de música.

Crónica internacional

Continua a perturbação da política externa mundial agravada com as duas crises de política interna — a russa e a francesa

HÁ quase um mês que neste jornal se publicou a última crónica e neste decurso de tempo mais se embrulhou ainda a situação internacional com as duas inesperadas crises de política interna que surgiram num dos momentos mais críticos do desentendimento mundial.

— A crise russa

Dessas duas crises, a mais impressionante, pelo inesperado, foi a crise russa — a demissão voluntária do Primeiro Ministro soviético, Malenkov, apresentado o pedido, pelo sucessor de Estaline, ao Soviete Supremo, com a confissão espontânea de incapacidade administrativa, o que é também novidade no quadro geral de tantas "novidades" desse regime tirânico e cruel.

Assim aconteceu dum momento para o outro — golpe de teatro em que, por ora pelo menos, não se derramou sangue de tragédia, antes tudo decorreu num entreacto cómico.

Embora inesperada esta mutação governamental do sovietismo, não surpreendeu demasiado o mundo, porque se sabia, pela pugna travada entre Malenkov e Kruchtenew — aquele com o porta-voz do Governo de que era chefe — o "Ervestia", — e este no "Pravda" — órgão soviético por ex-

celência — que havia para a direcção do Estado críticas divergentes. Enquanto Malenkov defendia o princípio da coexistência pacífica com o imperialismo ocidental e olhava para a situação económica do povo russo, propondo a intensificação da pequena indústria, com o objectivo de aumentar a produção agrícola e dar melhor bem estar à população atormentada com severas restrições alimentares, Kuchtenov defendia o regresso a uma política de força e de violência no campo interno e no campo externo e, para isso, a continuação do conceito estaliniano do Governo, voltando à intensificação da indústria pesada e à actividade fabril e febril dos rearmamentos.

Critérios divergentes: Malenkov, mais prudente, desejando, tanto quanto possível, a paz interna e a paz externa. Quanto àquela, acalmando o povo dos campos onde a miréria e o espírito sufocado de revolta dominam, ao mesmo tempo que as populações urbanas lucravam com maior abundância de produtos da terra; quanto à paz externa procurando realizar a coexistência dos dois mundos que se contrapõem, absolutamente, em conceitos de vida, moral e material, em sistemas políticos inconciliáveis e em pontos de vista opostos nos

— Continua na 7.ª página —

ACÁCIO ROSA

— Continuação da 1.ª página —

no e de um senhor não sei quê... y Taboada.

★

Será ocasião agora de evocar mais uma vez a minha estreia de pregador, nesta mesma capela onde o vi há pouco plácida e estendido no seu caixão mortuário?!

Estou a vê-lo, nesse dia, de opa branca, à porta da sacristia, olhando estáticamente para o púlpito, onde eu ao princípio nadei qualquer coisa e depois naufraguei. Valeu-me a lembrança que tinha do Breviário das terras por onde Dídimo, a mãos largas e taumaturgas, espalhou a semente do Evangelho e regou do sangue generoso do seu martírio.

Tão certo é que, à luz do coração, toma tudo risonhas cores; fossem lá dizer a Acácio Rosa que aquela *première* não a admirara foros de imortalidade! — até classificou de pérola aquilo que não era senão grão de chumbo.

Não sei como, ao regresso a casa, eu me encontrei a perguntar a mim mesmo:

— Em que medida será Acácio Rosa a sua h. de glória ao Seminário por o passar?!

casa, como se diz, o espelho dos seus moradores, que Acácio Rosa era uma composição elegante de poeta, de cantor, de filósofo, de solitário, de artista e de frade, sempre atento no entanto aos rumores da Rua e às correntes da História e da Época, num conjunto verdadeiramente harmónico, como esses ramos, tão delectáveis à vista, que se compõem da maior variedade de flores, de cores, de perfumes.

Acácio Rosa é autor de um livro que revela, a todos os moços, uma feição especial da sua cultura, o iberismo, o sentido português da palavra.

A esta especialização do seu espírito se deve, sem dúvida, a vinda a Verdemilho, tornado por uma hora num centro rural de letras, de algumas das figuras de maior relevo do pensamento hispânico, das quais seria temeridade pretender recordar, a uma tal distância, os nomes, sem perigo de os estropear ou de os confundir. Lembra-me vagamente de Franco y Losa-

no e de um senhor não sei quê... y Taboada.

★

Será ocasião agora de evocar mais uma vez a minha estreia de pregador, nesta mesma capela onde o vi há pouco plácida e estendido no seu caixão mortuário?!

Estou a vê-lo, nesse dia, de opa branca, à porta da sacristia, olhando estáticamente para o púlpito, onde eu ao princípio nadei qualquer coisa e depois naufraguei. Valeu-me a lembrança que tinha do Breviário das terras por onde Dídimo, a mãos largas e taumaturgas, espalhou a semente do Evangelho e regou do sangue generoso do seu martírio.

Tão certo é que, à luz do coração, toma tudo risonhas cores; fossem lá dizer a Acácio Rosa que aquela *première* não a admirara foros de imortalidade! — até classificou de pérola aquilo que não era senão grão de chumbo.

Não sei como, ao regresso a casa, eu me encontrei a perguntar a mim mesmo:

— Em que medida será Acácio Rosa a sua h. de glória ao Seminário por o passar?!

Os caminhos da nossa vida

SERÁ sempre a mesma, a vida dos pobres? Não me parece. Graças a Deus que o nosso Portugal vai crescendo em ritmo satisfatório na prática da caridade cristã. Mas os casos que cada um de nós conhece são sempre muito dolorosos.

... Foi aquela mãe que há dias visitámos na sua humilde casinha, em tarde de frio e chuva, que nos magoou profundamente.

Tinha sido parturiente, ou na linguagem mais vulgar, tinha dado à luz. Infelizmente, não deu à luz um ser vivo. A criança apareceu morta. Mais uma alma criada por Deus, que não gozará eternamente a felicidade do Céu. Bem sei que esta pobre mãe não teve culpa alguma no caso, mas quantas e quantas, *criminosamente*, são culpadas! Que pena! E' realmente triste.

«Há mais de um mês que eu já não sentia a criança». Trava-se um diálogo. Aquela mulher, ainda na cama, sem grande roupa de agasalho e tendo ao lado uma criança viva de dois anos, dormindo angélicamente, descreve as diversas fases do seu parto, as suas grandes dores e o grande perigo em que esteve de perder a vida.

— «Olhe, senhor, a criança já vinha quase desfelta, já não se podia olhar. O que me valeu foram umas injeções que apanhei para não ter nenhuma infecção.»

E remata o marido, que tinha chegado naquele momento do seu trabalho e ficara radiante por ver um padre na sua casa: — «Quando eu disse à mulher que se pegasse ao Mestre Divino, a hora foi decisiva e tudo correu menos mal». — Graças a Deus — conclui eu. Deus ajuda sempre os que nEle confiam.

— Continua na pág. 4 —



Quaresma

QUANTAS vezes, Senhor, tenho desejado estar sozinho junto de Ti e falar-Te na paz doce e luminosa do recolhimento. Mas é necessário que me entregue ao trabalho duro, gerador de felicidade para todos os homens, meus irmãos. Que este trabalho obscuro e quotidiano suba para Ti em oração ardente.

Que as minhas mãos rezem, manejando a máquina, empunhando o martelo, correndo ligeiros os meus dedos sobre as teclas. Que a minha alma reze, prisioneira do meu corpo.

A' noite, quando vier o descanso, ou durante o dia, num segundo fugidio, na rua, na praça, em casa, no escritório, na fábrica, olharei, com os Teus olhos de caridade, os meus irmãos que me cercam, para Te oferecer o bem que eles fazem e chorar contigo os seus pobres pecados.

Vivo no meio da multidão, no barulho, na massa, e tomo em minhas mãos tudo quanto é humano para que tudo se eleve para Ti, ó Pai, em oração viva e ardente. — Amen.

(Adaptado)

Acontecimentos da semana... há quarenta anos

ENTRE os factos passados na semana que decorreu de 27 de Fevereiro a 5 de Março de 1915 — mais outra semana sem acontecimentos de monta — apuramos:

Promovido pelas alunas do Liceu, auxiliadas pelos estudantes do mesmo estabelecimento de ensino, realizou-se um bando precatório, que recolheu donativos em dinheiro e vários objectos destinados aos feridos da guerra. O dinheiro recolhido somou 88\$54. Foi acompanhado pela Banda de José Estêvão.

★ O bacalhau já se vende a 400 réis o quilo! E o açúcar subiu mais 10 réis! «E' um abuso inqualificável, para que não podemos deixar de chamar a atenção da autoridade competente».

★ Foi exonerado de go-

vernador civil do distrito o sr. Nobre da Veiga. Indigitase para o substituir o sr. Dr. José Alberto Barata do Amaral, juiz na comarca de Alco- baça.

★ Com dias enxutos, e muito concorridas e pomposas, realizaram-se as duas procissões dos Passos, das freguesias da Vera-Cruz e da Glória.

★ Passou a ter serviço telegráfico permanente a estação do correio da cidade.

★ Anuncia-se a vinda a Aveiro da Companhia do Teatro Nacional, que apresentará o drama de Henri Bataille «Virgem Louca» e a comédia do Dr. Augusto de Castro «Amor à Antiga».

★ Homem Cristo, Filho,

— Continua na 4.ª página —

Crónicas

— «ANDA no ar a poesia das coisas simples. E a vida sente-se na plenitude de tudo quanto se respira. Embalsamado...» Nesta altura olhei de lado o Zacarias, e nem sei por que me não ri a bandeiras despregadas quando ele parou no embalsamado da sua frase poética. O disco parou porque não havia mais corda. E foi bom que assim acontecesse.

Iamos ambos, de passeio, até casa do Hilário. E apetecia respirar «a poesia das coisas simples». Mas não estava disposto a consentir que essa poesia fosse assassinada pelas frases rebuscadas do enciclopédico Zacarias.

Encontrámos o Hilário, no meio do seu pequenino jardim, embebido na contemplação da primeira flor. Nem deu por nós. Para lá da sebe, a perder de vista, estendiam-se os campos baixos e planos, onde o amarelo se casava harmoniosamente com o branco dos malmequeres e o verde das pastagens. O silêncio, que se diluía vagamente no horizonte enevoado, deixava perceber o que nos ia na alma. O Hilário, mais conhecedor da vida do campo, monologava:

— Daqui a pouco o lavrador virá com a sua charrua abrir a terra. Revoloverá. E a relha do seu arado, depois de ferir, brilhará de novo ao sol. Só então será lançada a semente. Sem a chuva do inverno não haverá a sementeira do verão... O grão nasce da semente que morre e apodrece no seio da terra.

Acariciando de novo a flor primeira do seu jardim, concluiu:

— Se todos os homens quisessem aprender para a vida o que a natureza nos ensina!...

Palmeira

o homem da rua